

Os garotos podres



Por **CIRO SEIJI***

Considerações sobre a trajetória da banda de punk rock do ABC paulista

Descrever o protesto punk no seu nascedouro, nos anos oitenta em São Paulo e em especial no ABC paulista é difícil porque não cabe na palavra “protesto” como ato político manifesto. A estratégia de choque não era de ruptura consciente, não era só a roupa cuidadosamente rasgada ou casacos de napa cheios de rebites e pichações, tinha o ridículo e antiestético como componente, tinha o fedor e guerra de lixo, cachaça e drogas improvisadas, tinha até um punk que andava de chinelo sob a bota sem sola, acho que o chamavam de general carniça.

Garotos podres era uma destas bandas que falava de luta operária, mas também ridicularizava Batman como cafetão da Batgirl, e fazia performances cômicas no palco como se nada sairia dali. Não por outro motivo escolhera o pior nome possível para uma banda que nasceu para não fazer sucesso.

Afinal, sucesso musical que tocava estaria era relacionado a uma virtuosidade instrumental e uma alegria que não se via em lugar algum atrás da fuligem e do fog da linha do trem. Os hippies odaras cantavam “Alá, meu only you, no azul da estrela”, esta era a MPB domesticada que tocava no rádio. Odiávamos isso com todas as forças.

Se existiu uma coisa que nasceu para não dar certo foi o punk rock paulista, que foi regurgitado por uma vanguarda sem nenhuma tradição musical e literária. A única coisa que havia de essencial era um niilismo debochado, violento e cru. Não sem motivo o punk rock deve ter sido a única estética que não vendeu. Seus sucessores sim, o new-wave, e bandas pós-punk venderam camisetas, penteados e até deram uma nova definição para a palavra “gótico”. Antes de pensar em catedrais com vitrais que terminam em arco em ogiva, lembrem do Eduardo Mão-de-tesoura, olhe aí o capital vendendo depressão como estética.

A inviabilidade econômica do punk é flagrante e está escancarada no fato do próprio Mau e sua banda *Garotos podres* lançarem o clip musical “*Antifa Hooligans*” numa casa de shows que já se despediu várias vezes da cidade.^[i] Provavelmente uma das últimas casas onde se toca basicamente punk rock e em contraste há dezenas de bares cheios esta noite em São Paulo, onde outro gênero musical contemporâneo ao punk, o metal, mais elaborado musicalmente no sentido que um Adorno roqueiro classificaria como o ouvinte ocupado em nomear o virtuosismo instrumental como centro de seu hábito de consumo.

Nada contra a origem operária do *Black Sabbath* cujo guitarrista perdera a ponta dos dedos numa máquina, mas o gênero deslanchou dos subúrbios industriais de Birmingham para a indústria cultural como qualquer banda hippie milionária que vende *love, love, love*. Enfim, como lutar contra o capital ficando rico?

Ah! e por quê futebol?^[ii] Onde mais a ordem burguesa permite ainda nos reunimos para brigar?

***Ciro Seiji** é tecnólogo, artista visual, poeta e letrista de músicas.

Notas

^[i] Hangar 110 é uma tradicional casa noturna de rock localizada na Rua Rodolfo Miranda, 110, no bairro do Bom Retiro, na

Zona Central de São Paulo.

[ii] Segundo a página da banda: “*Antifa hooligans* foi composta pela banda italiana *Los Fastidios*, a fantástica melodia de *Antifa Hooligans* tornou-se um clássico de todos aqueles que hoje se colocam ao lado da resistência contra o fascismo. Aqui no Brasil, os golpes de estado de 2016 e 2018 conduziram o Brasil a um governo que jamais escondeu a sua inspiração fascista, e que cotidianamente ameaça o povo brasileiro com um golpe militar. Diante desta trágica realidade, nós dos *Garotos Podres* nos colocamos junto às trincheiras da defesa da humanidade contra as trevas da barbárie fascista! Através desta versão de *Antifa Hooligans*, procuramos homenagear não apenas os “*Los Fastidios*” (e também a banda *The Oppressed*, que gravou uma primorosa versão desta música) mas principalmente à todos aqueles que resistem ao Fascismo!!”.

A Terra é Redonda